

Greve leva Hospital do Gama ao caos

Fotos: Ivaldo Cavalcante



Os grevistas só voltam ao trabalho quando suas reivindicações forem atendidas



No HRG o lixo se acumula nos corredores

"A situação está insustentável". O desabafo é de João de Abreu, diretor do Hospital Regional do Gama, referindo-se às condições de higiene do hospital com a greve dos vigilantes e pessoal de limpeza. Ontem, os centros cirúrgicos foram desativados em sua maioria e os atendimentos de emergência eram feitos dentro de um clima de muita preocupação, já que os índices de contaminação são considerados altíssimos.

Médicos do pronto-socorro, que preferiram não se identificar em virtude da proibição da entrada da imprensa no hospital, calculam que o grau de insalubridade no local pode chegar a 90%. É impossível saber a veracidade da porcentagem dada pelos profissionais, mas pelos corredores há provas suficientes dos riscos de contaminação, que podem ocorrer até mesmo pelo próprio ar.

Ontem às 12 horas, alguns funcionários de limpeza voltaram ao trabalho, mas somente para proporcionar condições de funcionamento em áreas consideradas prioritárias, como a UTI, Pronto-Socorro e Centro Cirúrgico. Mesmo assim, os corredores do hospital continuavam repletos de seringas usadas, curativos, roupas sujas e até mesmo sobras de alimentos. Em alguns banheiros, como o da ortopedia, as fezes transbordavam e se uniram a materiais já usados pela enfermagem. "Isto está uma imundície", dizia Maria Neuza Souza, 49 anos, mãe de um dos doentes internados.

Segundo alguns médicos do hospital, ontem funcionava apenas uma sala cirúrgica para cesariana.

As operações de emergência, segundo ele, só aconteciam caso se constatasse que o risco da espera era maior do que o de contrair uma infecção. Por este motivo, Ercio dos Santos, de 14 anos, que havia fraturado um dos dedos da mão, seria cuidado apenas com medicamentos. Seu ferimento seria lavado, mas a operação não ocorreria no HRG. Muitos outros pacientes foram enviados ao Hospital de Base. Só na maternidade, onde bebês recém-nascidos e mães conviviam com o lixo acumulado, as altas na tarde de ontem chegavam a 25. Conforme um dos funcionários do local, o risco era menor se as mães voltassem para suas casas.

Faltam medicamentos

Para piorar a situação destas mães, a falta de material, como esparadrapo, gaze, algodão na ginecologia faz com que os funcionários do setor muitas vezes tivessem de pedir ajuda para a continuidade do atendimento. "Já há um grande risco de contaminação para as pós-cesarianas e sem medicamentos fica ainda pior", explicou uma das enfermeiras, que, assim como a maioria dos trabalhadores, não dispensou o uso de máscaras como proteção.

Os profissionais de saúde e agentes administrativos demonstravam preocupação com a saúde dos pacientes e deles próprios, que passavam todo o dia aspirando o ar contaminado. Mesmo assim, muitos consideraram justa a reivindicação dos grevistas. Um

Médicos apóiam o movimento

O Sindicato dos Médicos e de Técnicos de Enfermagem divulgaram nota, denunciando a falta de garantia do direito dos trabalhadores de limpeza do Hospital Regional do Gama, apoiando o movimento grevista dos profissionais. É esta a íntegra da nota:

Ha três dias os profissionais da área de limpeza do HRG paralisaram suas atividades na luta pela melhoria de condições de trabalho e salário.

Os profissionais da empresa Apecê que prestam serviços à FHDF denunciavam a falta de garantia de direitos trabalhistas, tais como: férias anuais, estabilidade no emprego, fornecimento de uniformes, alimentação, local para repouso e insalubridade.

A FHDF paga a empresa Apecê a quantia de Cz\$ 2 mil para cada funcionário de limpeza contratado. No entanto, a remuneração é de apenas 1

salário mínimo para cada trabalhador.

Apesar do movimento grevista ter sido deflagrado apenas no Hospital Regional do Gama, esta situação de semi-escravidão se repete em todos os hospitais e centros de saúde da rede da FHDF.

Nos, profissionais de saúde conscientes da importância dos serviços de limpeza para o bom desempenho do serviço de saúde, apoiamos o movimento por considerarmos justas as reivindicações dos trabalhadores em greve.

Acreditamos que a melhoria das condições de trabalhos destes profissionais e dos serviços de limpeza dos hospitais e centros de saúde virão com o fim das empresas prestadoras de serviços, havendo a contratação direta destes profissionais pela FHDF. **BASTA DE EXPLORAÇÃO!!**